

Escolas rurais de São João do Sabugi/RN (1954)

Resumo: O objetivo deste texto é apresentar o mapeamento das escolas primárias públicas das zonas rurais de São João do Sabugi, no Rio Grande do Norte e o modelo que se seguiu para o aparelhamento da oferta do ensino. O referencial teórico e metodológico correspondeu às premissas da História Oral temática híbrida, a considerar as análises documentais. O movimento expositivo do texto partiu da contextualização do objeto e conceituação do modelo de escola unitária. A análise permitiu constatar que a escola rural sabugiense subsidiada por recursos públicos nasceu em 1954 por força da Lei Municipal nº 63, de 02 de abril de 1954 (embora tenham sido identificadas escolas ofertadas pelo estado, mas mantidas pelo município sem que houvesse decreto de criação estadual) e que as professoras dedicaram o fazer docente em tessitura da vida familiar e pessoal.

Palavras-chave: Escolas rurais. História da educação. Escolas unitárias.

**Aline de Medeiros
Fernandes**

Doutoranda e Mestra em Educação
(UFRN). Rio Grande do Norte, Brasil.

 orcid.org/0000-0003-0354-6351

✉ alinedmfernandes@live.com

Rural schools of São João do Sabugi/RN (1954)

1


Abstract: The purpose of this text is to present the mapping of primary public schools in rural areas of São João do Sabugi, in Rio Grande do Norte and the model that was implemented for teaching demands. The theoretical and methodological framework relates to the premises of hybrid thematic Oral History, to consider documentary analysis. The expository movement of the text started from the contextualization of the object and conceptualization of the unitary school model. The analysis has shown that the rural schooling from São João do Sabugi subsidized by public resources was born in 1954 by virtue of Municipal Law No. 63, in April 2, 1954 (although schools offered by the state were identified, the city would maintain them without proper legislation regarding state creation) and that the teachers dedicated to teaching in the context of family and personal life.

Keywords: Rural schools. History of education. Unit schools.

Escuelas rurales de São João do Sabugi/RN (1954)

Recebido em 11/09/2020
Aceito em 04/10/2020
Publicado em 27/10/2020

eISSN 2675-1933

 [10.37853/pqe.e202049](https://doi.org/10.37853/pqe.e202049)



Desquisa
& Ensino

Resumen: El propósito de este texto es presentar el mapeo de las escuelas primarias públicas en las áreas rurales de São João do Sabugi, en Rio Grande do Norte y el modelo que siguió para equipar la oferta docente. El marco teórico y metodológico correspondió a las premisas de la temática híbrida Historia Oral, para considerar análisis documentales. El movimiento expositivo del texto partió de la contextualización del objeto y la conceptualización del modelo de escuela unitaria. El análisis mostró que la escuela rural Sabugiense subvencionada con recursos públicos nació en 1954 en virtud de la Ley Municipal nº 63, de 2 de abril de 1954 (aunque se identificaron las escuelas ofertadas por el estado, pero mantenidas por el municipio sin decreto de creación. Estado) y que los docentes se dedican a la docencia en el contexto de la vida familiar y personal.

Palabras clave: Escuelas rurales. Historia de la educación. Escuelas de la Unidad.

1 Notas introdutórias

2

Ainda são poucas as investigações que se dedicam a problematizar a escolarização da população rural brasileira. Como diria Rosa Fátima de Souza Chaloba (Souza, 2019), por certo, trata-se de uma história de dificuldades, de desigualdades e precariedades de toda sorte; razão pela qual reclama uma atenção especial dos investigadores da área da Educação.

Afinal, até recentemente, a população brasileira era majoritariamente rural. Por isso, pensar sobre a história da educação rural implica questionar o acesso da maioria da população à educação e aos direitos subjetivos à dignidade e à cidadania por excelência.

Compreender a educação, do ensino e da escola rural, abrange perceber o contexto da organização social, de distribuição das pessoas no território e de desenvolvimento, a considerar as condições de vida e acesso ao ensino.

Nos anos de 1940, a população brasileira era essencialmente rural, representada por 69% dos brasileiros descritos no Recenseamento Geral do Brasil em 1º de setembro de 1940. A partir dos anos de 1950, esse cenário começou a ser modificado, quando a

população classificada como urbana tornou-se maioria a nível nacional, tendo em vista os processos de urbanização e o êxodo rural (Brasil, 1950).

De acordo com o Senso Demográfico do Rio Grande do Norte (Rio de Janeiro, 1956), em 1950, pouco menos que a terça parte (1/3) da população sabia ler e escrever, e cerca de dois terços (2/3) dos norte-rio-grandenses ainda residiam nas zonas rurais do estado. Em São João do Sabugi/RN, a maioria das pessoas que não sabiam ler e escrever residiam nas zonas rurais, conforme descrito na tabela abaixo:

Tabela 1 – Instrução da população a partir de 5 anos de idade (São João do Sabugi/RN – 1950)

	Alfabetizadas	Analfabetas	Total
Zona Urbana	405	362	767
Zona Rural	936	1.984	2.920
Total	1.341	2.346	3.687 ¹

Fonte: Rio de Janeiro, 1956.

São João do Sabugi, que antes era denominado distrito do município de Serra Negra do Norte no Rio Grande do Norte, foi levado à categoria de município pela lei estadual nº 146, de 23 de dezembro de 1948, desmembrado de Serra Negra e instalado em 01 de janeiro de 1949 (Ibge, 2017).

Com a formação administrativa do município consolidada, o aparelhamento da educação pública tornou-se pauta da organização política do lugar. Desse modo, a considerar o contexto, quais as primeiras escolas primárias públicas foram institucionalizadas nas zonas rurais de São João do Sabugi/RN?

Para responder a tal questionamento, utilizou-se como referencial teórico e metodológico a pesquisa documental em fontes disponíveis na Secretaria Municipal de Educação, Cultura e Desporto de São João do Sabugi/RN, assim como da História Oral temática; a compreender a inclusão de versões da história mantidas por pessoas antes silenciadas a respeito das escolas rurais de modelo unitário. Para esta análise, utilizou-se dos registros de uma entrevista semi-estruturada realizada com uma professora que

¹ A população total era de 4.494, porém foram consideradas as pessoas a partir de 5 anos de idade, para confrontar com as informações a respeito das pessoas que sabiam ler e escrever.

atuou nas escolas que atenderam o público mencionado, a saber Alda Maria da Silva, a qual lecionou durante o período de 1954 a 1985².

Como sugere Meihy (1996), compreendeu-se a História Oral como um procedimento premeditado, em compromisso com um contexto social em percepção do passado inacabado (Joutard, 2000), a fim de responder a um sentido de utilidade prática e imediata. O objetivo foi apresentar quais as primeiras escolas primárias públicas foram institucionalizadas nas zonas rurais de São João do Sabugi, no Rio Grande do Norte e que modelo se seguiu para o aparelhamento da oferta do ensino.

Ao admitir o direcionamento da entrevista sobre um assunto específico e preestabelecido, a pesquisa valeu-se da História Oral temática (Meihy, 1996; Meihy & Seawright, 2020), dado o direcionamento indutivo da investigação, gradativa e contextualizada. Valendo-se do produto da entrevista como mais um documento compatível para a condução dos esclarecimentos necessários aos objetivos da pesquisa, esta se identificou como híbrida por utilizar de entrevista e outras fontes.

4

Utilizou-se de trechos de uma entrevista transcrita. A narrativa foi construída através de uma entrevista audiovisual, devidamente transcrita, textualizada e, quando necessário, transcrita, com a autorização da entrevistada. A transcrição consiste em organizar o texto de forma a torná-lo mais fluido, sem alterar seu sentido, ou interferir nas ideias narradas pela entrevistada (Thompson, 2020; Pranto, 2018).

Isto posto, realizou-se as identificações entre as configurações da escola rural de São João do Sabugi/RN em relação ao conceito de escola unitária proposto por Carvalho et. al. (2015), assim como foi feito o levantamento das primeiras escolas rurais do município em questão, a partir da hipótese de que a escola pública rural sabugiense criada em 1954 aproximou-se das concepções do modelo da escola de uma professora só.

A escola unitária, de modelo mais antigo, regida por um único professor, atendia a educandos de diferentes níveis de adiantamentos em espaço único (Carvalho, et. al.,

² Os resultados descritos nesta publicação fazem parte das análises da autora enquanto doutoranda do Programa de Pós-Graduação em Educação, sob a linha de pesquisa Educação, Estudos Sociohistóricos e Filosóficos da Universidade Federal do Rio Grande do Norte.

2015). Ora proporcionou aspectos positivos, concernentes aos níveis quantitativos de oferta e ao atendimento em locais mais periféricos; ora apresentou questões negativas, uma vez que esse modelo de escola surgiu com a presença de professores leigos e com escassez de recursos (Fernandes, 2018; Motta, 2015).

A compreensão de escola unitária perpassa as análises deste trabalho, sendo construída a partir das problematizações referentes às condições de funcionamento das escolas rurais de São João do Sabugi/RN.

2 Entrevista

A entrevista foi realizada em 20 de abril de 2019, na residência da professora aposentada, a senhora Alda Maria da Silva. O que contém nesta publicação trata-se de uma parte transcrita das investigações da autora enquanto doutoranda em Educação, ao analisar as escolas rurais a partir da construção da narrativa histórica das memórias de mulheres que exerceram o magistério em São João do Sabugi/RN (1954-2014)³.

Ao considerar as diversas denominações e tipos de escolas instaladas pelos poderes públicos para atender diferentes grupos sociais, Carvalho, et. al. (2015) identificou dois únicos modelos de escola, atentos aos aspectos administrativos, organizacionais e pedagógicos, sendo eles: o da escola unitária e o da escola graduada.

Constituídos historicamente e difundidos no processo de universalização da escola em todo o mundo ocidental, esses dois modelos de escola sofreram apropriações locais diversas, sendo a escola unitária o modelo mais antigo e a escola graduada o mais recente, datando da segunda metade do século XIX. O primeiro modelo, o da escola unitária – escola regida por um único professor onde, em uma única sala de aula é ministrado o ensino para crianças de diferentes níveis de adiantamento – exerce, no Brasil, papel homogeneizador das diferenças como legado comum que deixa sua marca a distintas modalidades escolares. É modelo que a República herdou do Império [...]. O segundo, caracterizado pela divisão dos alunos em classes supostamente homogêneas, também deixa suas marcas em diferentes modalidades de escola, condensando a busca do novo, do moderno, com que se visa superar o atraso condensado no modelo da escola isolada (Carvalho, et. al., 2015, p. 12).

Os modelos de escolas são distintos. Enquanto a escola unitária é reconhecida pelo agrupamento dos alunos em uma só sala ou espaço, com o trabalho centrado em um

³ Período que compreendeu a instituição da primeira escola pública primária rural, até o fechamento da última escola em São João do Sabugi, a considerar as disposições legais.

único professor que atende estudantes com diferentes níveis de acompanhamento e busca homogeneizar as diferenças; a escola graduada distribui os saberes nos programas de ensino e realiza a divisão do trabalho docente, com a ordenação distinta do tempo e dos alunos em classes e séries supostamente homogêneas (Fernandes, 2018).

Atenta à contextualização do objeto, à conceituação dos modelos de escolas unitária e graduada e à síntese das questões levantadas sobre o objeto de estudo, elaborou-se um roteiro de entrevistas semi-estruturado.

O roteiro seguiu-se as orientações de Meihy (1996). Partindo do entendimento que a História Oral é um procedimento premeditado e tem como base de existência o depoimento gravado, organizou-se os seguintes direcionamentos prévios para se suceder a realização da entrevista:

Quadro 1 – Dados prévios gerais que direcionaram a entrevista

Tipo de Entrevista: Temática
Local: São João do Sabugi, Rio Grande do Norte
Data: 20/04/2019
Equipamento: Câmera fotográfica semiprofissional e Tripé (suporte)
Dados da depoente:
Nome: Alda Maria da Silva
Local e data de nascimento: Sítio Cordeiro, São João do Sabugi/RN, 1930.
Profissões em que atuou: Professora.
Período de atuação: 1954-1985
Escolas/Locais de atuação: Escola Isolada de Cordeiro, Sítio Cordeiro
Perguntas gradativas: introdutórias, descritivas, analíticas e comparativas

Fonte: Elaborado pela autora.

As narrativas das experiências de Dona Alda enquanto professora da Escola Isolada de Cordeiro do município de São João do Sabugi/RN, demonstraram o pertencimento das primeiras escolas instaladas nas zonas rurais do município ao modelo de escola unitária, uma vez que as professoras, majoritariamente mulheres, assumiam responsabilidades diversas sobre cada escola, para além do ensinar. As aulas não aconteciam em prédio próprio, mas em espaços cedidos ou até mesmo em suas próprias casas.

A professora Alda Maria da Silva relatou como se tornou professora:

[...] quando comecei a estudar eu comecei no lar, em casa, eu aprendi com meu pai e minha mãe. E a matemática quem me ensinou foi um tio. Quem me ensinou somar, subtrair, multiplicar foi um tio, porque meu pai não sabia. Meu pai vivia comprando livros para mim, eu ficava numa rede porque eu não podia trabalhar⁴ num roçado, na roça. Então eu ia ler, né? Aí com o passar dos anos meu pai foi trabalhar na mina do Quixeré. Lá, um operário mutilou um dedo, e ia para nossa barraca conversar. Aí eu dizia para ele que tinha muita vontade de aprender a conta de dividir. Aí ele: “apois eu ensino”. Aí me ensinou a dividir e eu fiquei sabendo. Depois fui participando de escolas particulares lá no sítio... Quando foi no ano de 1952, meu pai alugou uma casa em Ouro Branco e eu fui estudar lá. Fiz lá a quarta série e a quinta... Foi em 1952 e 1953 e eu terminei naquela época a quinta série, é mesmo que ser o segundo grau hoje, sabe? Em 1954, o prefeito daqui de São João do Sabugi era Severino Assis Dantas (Bem-bem⁵), sabe? Que era o prefeito daqui na época. E lá o senhor Manoel Macambira, que era o dono do sítio onde hoje ainda tem a casa velha da escola, que é chamado a casa velha da escola⁶, né? Arranjou a escola para mim e a prefeitura aqui de São João me pagava (Silva, 2019).

De acordo com o relato de Dona Alda, aos 24 anos ela foi convidada a ser professora do município após concluir a 5^a série do então ensino fundamental para exercer a docência no seu local de origem. O pagamento por seu trabalho era realizado por recursos públicos municipais, embora o espaço onde aconteceriam aulas tivera sido cedido por um particular. Desse modo, professoras leigas⁷ exerciam a função do magistério nas escolas rurais do município. Sobre o local onde aconteciam as aulas, Dona Alda acrescentou:

[...] as aulas eram na casa mesmo onde eu morava, sabe? A casa foi construída em 1913 e os donos eram falecidos, aí a família, que vivia em Natal, cedeu. Numa sala, chamava sala de alcova, que era vizinho à sala da frente, onde eu dormia. Eu e minha mãe. Na sala do meio, era o pote, bem cobertinho, é, bem cobertinho. Na outra sala, era a mesa, uma mesinha. E a cozinha muito grande com uma cantina, onde era guardado o saco com o leite em pó, que era feito para o lanche dos alunos. Era desse jeito. O espaço da brincadeira era mesmo na sala onde acontecia a aula. Tinha a hora certa. Brincava, brincava, brincava, iam beber um leitim e voltavam. Agora, para fazer as necessidades eu mandei fazer lá fora uma espécie de bojo e minha mãe arranhou uma tábua para separar, porque a gente criava galinha (Silva, 2019).

As palavras de Dona Alda demonstram que havia proximidade entre sua rotina familiar, que era compartilhada com sua mãe, e a sua profissão docente. O espaço que havia sido cedido para realização das aulas tornou-se seu lar, local onde morou por

⁴ A entrevistada apresentava deficiência física.

⁵ Apelido popularizado do então prefeito.

⁶ Casa cedida para acontecer as aulas da Escola Isolada de Cordeiro.

⁷ Termo empregado para referir-se a pessoa que trabalha como docente, sem ter terminado o curso necessário que lhe permita obter o título correspondente ao nível de ensino em que leciona.

muitos anos (até adquirir sua casa própria). A rotina da casa perpassava o trabalho com as aulas/escola e com a agricultura familiar; marca das famílias que viveram nas zonas rurais do Sertão do Nordeste brasileiro e das regiões semiáridas. Sobre a organização da aula, completou:

[...] eu ensinava a todos os alunos juntos. De várias idades. A partir de 6 anos, de 14, de 11, de 12, 18 anos abaixo. Tinha deles que chegavam com o caderno, pra fazer alguma continha, feito de papel de embrulho, porque não podiam comprar. E o lapisinho, tinha uns tinteirinhos, que antigamente não tinha esse lápis aqui, tinha não. Era lápis grafite, um tinteirinho de tinta, tinha as peninhas, sabe? Colocava a peninha e escrevia. Tinha cartilha também (Silva, 2019).

A reconstituição das aulas da professora Alda através de sua memória (Halbwachs, 2006) demonstra que a escola rural em que atuou se aproxima do modelo de escola unitária, os alunos de diferentes adiantamentos distribuíam-se em seu local de moradia.

Em 2015, a professora Alda Maria da Silva teve sua história de vida publicada. Para tal feito, sua história foi transcrita em versos e publicada em livro (Morais & Nóbrega, 2015). Abaixo, segue trecho que confirma as similaridades entre a escola rural em que atuou com o conceito do modelo de escola unitária:

Mas ela continuou
Sem material pra nada
Ela professora dela
A escola na morada. (Morais & Nóbrega, 2015, p.29)

O trecho em destaque identifica duas marcas da escola rural de São João do Sabugi no momento de seu surgimento instituído pelo poder municipal, com as seguintes similitudes em relação à escola unitária: o fato de a professora ser leiga em escola com poucos recursos, com aulas que aconteciam sem prédio próprio, divergente do que se entende de educação moderna. No caso da professora Alda, a escola era sua própria morada.

3 Análises e resultados

A escolarização da infância sabugiense da zona rural funcionava em casas ou espaços cedidos pela população local. Os professores subsidiados por recursos públicos surgiram em 1954 por força da Lei Municipal nº 63, de 02 de abril de 1954. Esta lei instituiu as seguintes unidades escolares:

Tabela 2 – Primeiras escolas rurais de São João do Sabugi/RN

Escola	Localidade	Ano de criação	Ano de construção
Professor Joaquim Augêncio	Açude Público Sabugi	1954	1981
José Maria de Souza Lima	Sítio Caiçaras	1954	1975
João Úrsula de Maria	Comunidade Quixeré	1954	1975
Professor João de Brito	Sítio Campos Alegres	1954	1985
José Salviano de Souza Carneiro	Comunidade Vaca Brava	1954	1975
Dom José de Medeiros Delgado	Sítio Sacramento	1954	-
Total	1.341	2.346	3.687⁸

Fonte: Secretaria Municipal de Educação, Cultura e Desporto (s/d).

Acrescidas dessas escolas mapeadas na criação municipal para as zonas rurais, incluímos a Escola Isolada de Cordeiro, presente na narrativa da professora Alda e outros documentos da secretaria municipal de educação Secretaria Municipal de Educação, Cultura e Desporto (s/d). A considerar o contexto essencialmente rural, de acordo com a Secretaria Municipal de Educação, Cultura e Desporto (1991) de São João do Sabugi/RN, outras escolas foram criadas posteriores ao ano de 1954, fazendo com que o município contasse com treze (13) escolas rurais para a promoção da educação dos cidadãos daquelas áreas nos anos seguintes.

Mas em 1954, identificaram-se especificamente as escolas: Isolada de Cordeiro, Professor Joaquim Augêncio, José Maria de Souza Lima, João Úrsula de Maria, Professor João de Brito, José Salviano de Souza Carneiro e Dom José de Medeiros Delgado.

⁸ A população total era de 4.494, porém foram consideradas as pessoas a partir de 5 anos de idade, para confrontar com as informações a respeito das pessoas que sabiam ler e escrever.

Essas escolas sofreram mudanças e reuniões de aulas na ocasião de redução de número de matrículas em determinadas localidades, assim como as transformações marcaram também sua configuração de oferta, em busca da modernização e aproximação com o modelo de escola graduada.

A título de exemplo, a Escola Municipal José Salviano de Souza Carneiro do sítio Vaca Brava teve que ser deslocada devido à apropriação das terras para a construção do açude Sabugi. Segundo informações da comunidade, em 1971 a escola passou a funcionar no sítio Riacho Salgado em uma residência. De acordo com a Secretaria Municipal de Educação, Cultura e Desporto (s/d), já em 1975, esta escola passou a contar com um prédio próprio para a oferta da educação local.

4 Considerações finais

As escolas rurais do município foram, por longo período, predominantes no atendimento para o ensino primário local. Receberam diferentes terminologias a referirem-se a uma mesma unidade; fato explicado pelas transformações que o modelo de escola sofreu ao longo da História.

Mas foi sem grandes recursos, espaço moderno e sem diversidade de profissionais para o atendimento do ensino que a escola rural pública de São João do Sabugi no Rio Grande do Norte foi criada, com uma configuração similar ao que se entende de escola unitária na história da educação primária norte-rio-grandense e brasileira.

Foram seis escolas instituídas pela Lei Municipal nº 63, de 02 de abril de 1954 (Professor Joaquim Augêncio, José Maria de Souza Lima, João Úrsula de Maria, Professor João de Brito, José Salviano de Souza Carneiro e Dom José de Medeiros Delgado) e uma ofertada pelo estado, mas mantidas pelo município sem que fosse identificado decreto de criação estadual (Escola Isolada de Cordeiro).

As escolas primárias públicas das zonas rurais de São João do Sabugi identificadas com oferta primeira (após a emancipação do município) datada do ano de 1954, seguiu o modelo de escola unitária para o aparelhamento da oferta do ensino,

respeitadas as modalidades e transformações da época, mas ainda assim mantinham a marca de professoras que dedicaram o seu trabalho transpassado por sua vida familiar e pessoal.

Referências

- Azevedo, L. P. de M. C., da Paz, A. L. A., Silva, M. G. G. da, & Medeiros Neta, O. M. de. (2020). Os Repositórios Digitais e a pesquisa em História da Educação. *Pesquisa e Ensino, 1*, e202035. <https://doi.org/10.37853/pqe.e202035>
- Brasil. Censo Demográfico – População e Habitação. *Recenseamento Geral do Brasil. Série Nacional*, v. II. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística – IBGE. Rio De Janeiro, 1950. Disponível em: <http://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/monografias/GEBIS%20-%20RJ/CD1940/Censo%20Demografico%201940%20VII_Brasil.pdf>. Acesso em: 09 mar. 2020.
- Carvalho, M. M. C. de. (et. al.) Prefácio. In: Souza, R. F. de; Pinheiro, A. C. F.; Lopes, A. de P. C. *História da escola primária no Brasil: investigações em perspectiva comparada em âmbito nacional*. Edise. Aracajú, 2015.
- Meihy, J. C. S. B. *Manual de história oral*. Edições Loyola: 4. ed. Revista e ampliada. São Paulo, 1996.
- Meihy, J. C. S. B.; Seawright, L. *Memórias e Narrativas: história oral aplicada*. – São Paulo: Contexto, 2020. 192 p.
- Motta, D. das G., et. al. *A expansão da escola primária no Rio Grande do Norte e no Maranhão (1930-1961)*. In: Souza, R. F. de; Pinheiro, A. C. F.; Lopes, A. de P. C. (organizadores). *História da escola primária no Brasil: investigações em perspectiva comparada em âmbito nacional*. Edise: Aracaju, 2015.
- Fernandes, A. de M. *A expansão das escolas unitárias primárias públicas norte-riograndenses (1835-1961)* / Aline de Medeiros Fernandes. - Natal, 2018. 105. Dissertação (mestrado). Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Centro de Educação, Programa de Pós-Graduação em Educação. Natal, RN, 2018. Orientadora: Dr^a Maria Inês Sucupira Stamatto.

Halbwachs, M. *A Memória Coletiva*. Vértices. São Paulo, 2006.

Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística - IBGE. *História: São João do Sabugi Rio Grande do Norte* – RN. v4.3.50. Brasil, 2017.

Joutard, P. Desafios à história oral do século XXI. In: Ferreira, M. de M.; Fernandes, T. M.; Alberti, V. (org.). *História Oral: desafios para o século XXI*. Editora Fiocruz/ Casa de Oswaldo Cruz/ CPDOC – Fundação Getúlio Vargas. Rio de Janeiro, 2000.

Pranto, A. D. P. de M. *Os acampamentos da campanha “De pé no chão também se aprende a ler” e as relações dialógicas com a comunidade local / Aliny Dayany Pereira de Medeiros Pranto*. - Natal, 2018. 261f.: il.

Rio de Janeiro. Estado do Rio Grande do Norte: *Censo Demográfico*. I.B.G.E. Conselho Nacional de Estatística. Serviço Nacional de Recenseamento. Série Regional. Volume XV. Tomo 1. Rio de Janeiro, 1956. Disponível em: https://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/periodicos/67/cd_1950_v15_t1_rn.pdf. Acesso em: 09 mar. 2020.

12

Secretaria municipal de educação, cultura e desporto. *Histórico do Ensino Rural*. Centro Municipal de Ensino Rural. São João do Sabugi, s/d.

Souza, J. E. de. *A pesquisa sobre o ensino primário no Brasil: um modo de compreender o significado social do ensino - entrevista com Rosa Fátima de Souza Chaloba*. Print version ISSN 1414-3518 On-line version ISSN 2236-3459. Disponível em: <https://www.scielo.br/scielo.php?pid=S223634592019000100601&script=sci_arttext>. Acesso em: 31 agos. 2020. Hist. Educ. vol.23. Santa Maria, 2019. Epub Nov 25, 2019.

Thompson, P. *A voz do passado, história oral*. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2002.